



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

CURSO DE PSICOLOGIA

ANA FLÁVIA TEREZA AGAPITO

**AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: INSTRUMENTOS E
TÉCNICAS DA PSICOLOGIA**

GOIÂNIA

2025



ANA FLÁVIA TEREZA AGAPITO

AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DA PSICOLOGIA

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Psicologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Psicólogo.

Orientadora: Dra. Margareth Regina Gomes Veríssimo

GOIÂNIA

2025

Resumo

Este trabalho abordou o envelhecimento sob uma perspectiva multidimensional, destacando a importância de uma abordagem humanizada e integrada para promover a qualidade de vida dos idosos. Foram discutidos instrumentos de avaliação psicológica, como o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), e a necessidade de políticas públicas eficazes que reduzam desigualdades e aprimorem os cuidados. Enfatizou-se a valorização das potencialidades, o papel da saúde mental, e a promoção do envelhecimento ativo, considerando fatores sociais, culturais e psicológicos. A sociedade precisa reconhecer a diversidade e a individualidade do envelhecimento, assegurando respeito, autonomia e inclusão social para uma velhice digna e participativa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Avaliação psicológica; Qualidade de vida; Saúde mental

Introdução

A saúde mental constitui uma dimensão fundamental para o bem-estar humano, sendo resultante da interação entre fatores biológicos, sociais, culturais e políticos. Apesar de sua relevância, o conceito de saúde mental permanece permeado por diferentes interpretações e debates teóricos, os quais refletem paradigmas e discursos diversos construídos ao longo da história. Entre esses paradigmas, destaca-se a abordagem biomédica, que enfatiza a medicalização dos transtornos, em contraste com a perspectiva da reforma psiquiátrica, que valoriza a atenção psicossocial e a inserção comunitária. Essa pluralidade de concepções evidencia a importância de

uma análise crítica sobre os modelos que orientam o entendimento da saúde mental, com vistas à promoção de práticas mais humanizadas, integradas e inclusivas (Alcântara, Vieira, & Alves, 2022).

A saúde mental constitui um componente essencial do bem-estar humano, exercendo influência direta sobre a qualidade de vida, sobretudo na terceira idade. Com o crescimento acelerado da população idosa em escala mundial, torna-se cada vez mais relevante compreender os fatores que favorecem a preservação e a promoção da saúde mental nesse grupo etário. Pesquisas indicam que a participação em atividades prazerosas, de natureza social, intelectual ou prática contribui significativamente para a redução de sintomas depressivos e da solidão, além de favorecer maior satisfação com a vida. Apesar dessa relevância, a saúde mental dos idosos ainda é um tema pouco explorado nas pesquisas e, muitas vezes, negligenciado nos serviços de saúde, o que reforça a necessidade de ampliar estratégias de intervenção voltadas ao envelhecimento saudável. (Ferreira, Barroso, & Lima, 2023).

Nas últimas décadas, a população idosa tem apresentado crescimento expressivo, acompanhando o processo de envelhecimento observado em âmbito global. Esse fenômeno traz consigo desafios relevantes no campo da saúde, entre os quais se destaca a necessidade de manutenção do bem-estar psicológico e emocional nessa fase da vida. Fatores como o isolamento social, a perda de autonomia, a adaptação a novos contextos e a presença de doenças crônicas podem aumentar a vulnerabilidade a transtornos emocionais, como depressão e ansiedade. Em meio a esse cenário, a pandemia de COVID-19 intensificou tais condições, reforçando a urgência de estratégias voltadas à promoção da saúde mental, especialmente entre idosos institucionalizados. Assim, compreender as experiências, percepções e fatores que impactam o bem-estar psicológico

desse grupo é fundamental para subsidiar ações e políticas de cuidado mais humanizadas e eficazes, contribuindo para uma melhor qualidade de vida na terceira idade (Rodrigues *et al.*, 2023).

Segundo estudos recentes, a dependência funcional entre idosos tem se mostrado um fator preponderante na deterioração da qualidade de vida, influenciando significativamente sua saúde psicológica. (Sousa, Gutierrez, Silva, Reinaldo, Okuno, Minayo, 2025).

Dados qualitativos apontam que esses indivíduos frequentemente vivenciam sintomas de depressão, ansiedade, pensamentos de morte, além de sentimentos de inutilidade, solidão e isolamento, aspectos que aprofundam seu estado de vulnerabilidade emocional. Fatores como a violência potencializam esses sintomas depressivos, enquanto elementos como a espiritualidade, socialização, relacionamentos interpessoais de qualidade e religiosidade atuam como estratégias de enfrentamento, promovendo o bem-estar psicológico. (Sousa *et al.*, 2025).

Ainda que a saúde mental seja um componente fundamental para o envelhecimento saudável, há uma necessidade urgente de ações públicas que promovam cuidadores especializados, espaços de convivência e programas de apoio em domicílio, capazes de garantir uma melhor qualidade de vida para essa parcela da população. (Sousa *et al.*, 2025).

Este cenário evidencia a importância de ações intersetoriais para atendimento integral e humanizado, considerando as especificidades culturais e sociais de cada região do país, a fim de reduzir o impacto da dependência na saúde mental dos idosos brasileiros (Sousa *et al.*, 2025).

Método

Pesquisa exploratória feita por meio de abordagem qualitativa, método indutivo com análise bibliográfica e consulta documental a partir do material já publicado, constituído

principalmente por artigos científicos, objetivando compreender e explicar o caso pesquisado, assim, buscando apresentar a importância de promover saúde mental e um envelhecimento digno.

Revisão Teórica

O Envelhecimento na Atualidade

O envelhecimento, na contemporaneidade, configura-se como um fenômeno de crescente relevância no campo social e acadêmico, refletindo as profundas transformações demográficas, culturais e sociais observadas nas últimas décadas. Conforme aponta a literatura especializada, esse processo não pode ser compreendido exclusivamente pela ótica cronológica, ou seja, pela contagem dos anos vividos. Trata-se, na verdade, de um fenômeno complexo, de natureza multifatorial e multidimensional, que envolve interações entre aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, os quais se manifestam de maneira singular em cada indivíduo. (Schneider & Irigaray, 2008).

Historicamente, a velhice tem sido associada a imagens estigmatizadas, frequentemente vinculadas a doenças, perdas funcionais, dependência e declínio cognitivo. Essa visão reducionista contribui para a consolidação de estereótipos negativos, que influenciam tanto as atitudes sociais em relação às pessoas idosas quanto as expectativas construídas acerca dessa fase da vida. No entanto, abordagens contemporâneas têm enfatizado a necessidade de uma compreensão mais abrangente do envelhecimento, destacando a diversidade de trajetórias e experiências possíveis nesse período. Nesse contexto, o envelhecimento deve ser concebido como resultado da interação dinâmica entre fatores biológicos, vivências pessoais e condições sociais. (Schneider & Irigaray, 2008).

Evidencia-se ainda que as dimensões do envelhecimento biológica, psicológica e social não se desenvolvem de forma homogênea entre os indivíduos. Mesmo pessoas com idades cronológicas equivalentes podem apresentar condições físicas, emocionais e sociais significativamente distintas. Por exemplo, enquanto alguns indivíduos com 70 anos mantêm um bom estado de saúde e elevado nível de autonomia, outros podem vivenciar limitações importantes em sua funcionalidade. Além disso, aspectos subjetivos, como a autoimagem, o sentimento de juventude ou a percepção negativa da velhice, exercem influência significativa sobre a forma como cada pessoa vivencia essa etapa da vida. (Schneider & Irigaray, 2008).

Outro eixo analítico relevante refere-se à construção social da velhice. Esta é moldada por fatores culturais, de gênero, classe social e por processos históricos geracionais. A forma como a sociedade concebe e trata os idosos está diretamente relacionada às suas estruturas culturais e aos valores predominantes em determinado contexto histórico. A valorização da pessoa idosa, sua inclusão nas diversas esferas sociais e o reconhecimento de suas potencialidades representam elementos fundamentais para a promoção de uma visão mais positiva e inclusiva do envelhecimento. (Schneider & Irigaray, 2008).

Por fim, reforça-se a ideia de que o envelhecimento é um processo individualizado, cuja vivência está diretamente relacionada às condições de vida, às oportunidades de participação social e à capacidade de conduzir uma trajetória orientada para o bem-estar. Essa perspectiva permite superar visões generalistas e patologizantes, promovendo uma abordagem mais humanizada, centrada na valorização da autonomia, da qualidade de vida e das potencialidades das pessoas idosas no contexto atual. (Schneider & Irigaray, 2008).

Em síntese, compreender o envelhecimento requer uma abordagem integrada e Inter setorial, que considere a multiplicidade de fatores envolvidos e reconheça a diversidade das

experiências individuais. A superação de estigmas e a valorização de envelhecimentos positivos e socialmente reconhecidos constituem desafios e, ao mesmo tempo, oportunidades para o avanço das políticas públicas e das práticas sociais voltadas à população idosa. (Schneider & Irigaray, 2008).

Na contemporaneidade, o processo de envelhecimento tem sido amplamente discutido sob a ótica do envelhecimento ativo, um conceito que vem ganhando crescente destaque dentre discussões sobre saúde e envelhecimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2015), envelhecimento ativo refere-se ao processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional, com o objetivo de promover bem-estar e qualidade de vida na velhice. Essa concepção amplia e ressignifica o antigo paradigma de “envelhecimento saudável”, antes focado majoritariamente nos aspectos físicos, ao incorporar dimensões sociais, psicológicas e culturais como determinantes fundamentais da longevidade com qualidade. (Forner & Alves, 2020).

Hábitos de vida saudáveis, como alimentação balanceada, prática regular de atividade física, estímulos cognitivos contínuos e atenção à saúde mental, são fatores essenciais para a promoção de um envelhecimento mais ativo e satisfatório. Além dos cuidados com o corpo e a mente, a participação social e o fortalecimento de vínculos interpessoais configuram-se como elementos centrais para a manutenção da autonomia, do sentimento de pertencimento e da autoestima, contribuindo significativamente para a prevenção do isolamento social, frequentemente associado a declínios na saúde física e emocional de pessoas idosas. (Forner & Alves, 2020).

Atividades grupais e intervenções educativas, como oficinas culturais, práticas artísticas e programas de estimulação cognitiva, favorecem uma adaptação emocional mais positiva frente às

mudanças típicas do envelhecimento. Tais ações promovem o engajamento ativo do idoso em seu próprio processo de envelhecimento, fortalecendo sua autonomia e seu papel como sujeito social. (Forner & Alves, 2020).

É importante ressaltar que o envelhecimento não ocorre de forma homogênea e é condicionado por uma série de fatores ambientais, econômicos, culturais e individuais, os quais devem ser considerados tanto na formulação de políticas públicas quanto na atuação de profissionais das áreas da saúde, assistência social e educação. Nesse sentido, ações preventivas e de promoção da saúde precisam ser planejadas a partir de uma perspectiva intersetorial e integrada, que reconheça a complexidade das trajetórias de envelhecimento (Forner & Alves, 2020).

Desse modo, o paradigma atual do envelhecimento propõe uma abordagem multidisciplinar e humanizada, na qual o idoso é compreendido como sujeito ativo, com plenas capacidades de decisão, autonomia e independência. As estratégias de promoção da saúde, prevenção de doenças e incentivo à inclusão social devem estar articuladas às políticas públicas e à prática profissional, visando assegurar condições que favoreçam uma velhice digna, participativa e com qualidade de vida elevada. (Forner & Alves, 2020).

O envelhecimento da população configura-se como um fenômeno de alcance global, ocorrendo de forma especialmente acelerada em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. De acordo com projeções demográficas, a proporção de pessoas idosas na população brasileira deve crescer de cerca de 10% para 20% em um intervalo aproximado de 25 anos, caracterizando uma transição demográfica rápida e significativa. (Mrejen, Nunes, & Giacomini, 2023).

Esse cenário impõe mudanças importantes nas estruturas sociais e econômicas, com destaque para o sistema de saúde e a oferta de cuidados. O avanço da idade está diretamente

associado ao aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que se tornam predominantes entre os idosos. Isso demanda maior atenção por parte dos serviços de saúde, além da formulação de políticas públicas específicas para atender a essa população. Com o envelhecimento, também cresce a probabilidade de limitações funcionais, intensificando a demanda por cuidados especializados e uso frequente dos serviços de saúde, sobretudo após os 75 anos. (Mrejen, Nunes, & Giacomini, 2023).

Embora tenham ocorrido melhorias nas condições de saúde da população idosa ao longo das últimas décadas, persistem desigualdades socioeconômicas que afetam o acesso aos serviços e a qualidade de vida dos mais vulneráveis. Idosos com menor renda tendem a enfrentar piores condições de saúde e necessitam, com maior frequência, de atendimentos emergenciais, o que evidencia a importância de políticas públicas intersetoriais, voltadas à promoção da equidade e da justiça social no cuidado à velhice. (Mrejen, Nunes, & Giacomini, 2023).

No Brasil, o cuidado prestado por familiares ainda representa a principal forma de assistência a idosos com limitações funcionais, recair, em grande parte, sobre mulheres em idade produtiva, o que pode gerar impactos significativos em suas rotinas profissionais e pessoais. Ao mesmo tempo, a oferta de serviços especializados ainda é insuficiente, especialmente para aqueles com menor poder aquisitivo, o que reforça a urgência de ampliar o acesso a cuidados profissionais qualificados. (Mrejen, Nunes, & Giacomini, 2023).

Além disso, observa-se uma transformação nas configurações familiares, com o aumento de domicílios habitados exclusivamente por idosos. Essas mudanças influenciam as dinâmicas do cuidado familiar e repercutem também no mercado de trabalho, exigindo novas estratégias de apoio social. Compreender a relação entre as diferentes estruturas familiares e as demandas por cuidado

é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e sensíveis à realidade da população idosa. (Mrejen, Nunes, & Giacomini, 2023).

Por fim, o sistema de saúde brasileiro enfrenta o desafio de se adaptar a esse processo de envelhecimento acelerado, o que exige a implementação de políticas públicas integradas, sustentáveis e voltadas à promoção da saúde, à prevenção de doenças e à oferta de cuidados adequados ao envelhecimento com dignidade. A análise das evidências revela que, embora haja avanços, é necessário intensificar as ações voltadas à redução das desigualdades e à ampliação do acesso a serviços especializados, garantindo o direito a uma velhice com qualidade de vida. (Mrejen, Nunes, & Giacomini, 2023).

Psicologia e envelhecimento: Instrumentos e avaliação psicológica.

A avaliação psicológica de pessoas idosas ainda enfrenta diversas limitações, especialmente no que se refere à disponibilidade de instrumentos específicos e à abordagem de constructos psicológicos que extrapolem a mera identificação de déficits. Grande parte das investigações concentra-se em aspectos negativos do envelhecimento, como declínio cognitivo, sintomas depressivos, ansiedade e estresse, recorrendo a instrumentos amplamente validados, a exemplo do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e da Escala de Depressão Geriátrica (GDS), amplamente utilizados na triagem de alterações cognitivas e afetivas nessa população. (Chnaider & Nakano, 2021).

Embora o foco tradicional permaneça voltado às dificuldades e perdas associadas ao processo de envelhecimento, observa-se um interesse crescente na exploração de aspectos positivos, como qualidade de vida, autoestima, resiliência, criatividade e suporte social. Tais constructos, alinhados aos princípios da Psicologia Positiva, têm ganhado espaço na literatura por

sua relevância na promoção de um envelhecimento bem-sucedido e no fortalecimento do bem-estar subjetivo na terceira idade. (Chnaider & Nakano, 2021).

Entretanto, a avaliação psicológica de idosos ainda esbarra em obstáculos significativos, como a escassez de instrumentos psicométricos adequados às especificidades desse grupo etário. As peculiaridades da velhice, incluindo alterações sensoriais, cognitivas e funcionais exigem ferramentas que sejam sensíveis a essas condições, de modo a garantir a validade e a fidedignidade das avaliações. Assim, torna-se urgente o desenvolvimento de novas medidas avaliativas ou a adaptação de instrumentos existentes, assegurando uma prática profissional mais precisa, eficiente e condizente com as características dessa população. (Chnaider & Nakano, 2021).

A compreensão ampla e integrada do envelhecimento, sob uma perspectiva biopsicossocial, é essencial para subsidiar tanto as intervenções clínicas quanto a formulação de políticas públicas voltadas à promoção da qualidade de vida na velhice. A valorização das potencialidades, competências e recursos subjetivos dos idosos, em conjunto com a identificação de eventuais dificuldades, contribui para a construção de abordagens mais humanizadas, inclusivas e integradoras, capazes de favorecer um envelhecimento mais saudável, autônomo e satisfatório. (Chnaider & Nakano, 2021).

Discussão

Tabela 1

Testes e escalas aplicadas na avaliação psicológica de pessoas idosas

Nome do teste	Autores	O que avalia	Ano	Validade
HUMOR-A (bateria de Avaliação de indicadores de depressão)	Baptista & Borges	Construtos relacionados à sintomatologia depressiva.	2012	2030
SAT (Técnica de Apercepção para Idosos)	Miguel <i>et al.</i>	Atitudes, sentimentos e preocupações de pessoas idosas sobre temas centrais do envelhecimento, como solidão, saúde, autoestima e finitude.	2013	2033
TPC (teste Pirâmedes Coloridas Pfister)	Villemor-Amaral <i>et al.</i>	Aspectos emocionais e cognitivos da personalidade.	2012	2039
TRI (teste rápido de Inteligência)	Lima & Lima	Inteligência geral, medindo habilidades como raciocínio lógico, percepção e resolução de problemas por meio de matrizes visuais.	2023	2038
EI-BR (escala de inteligência Emocional Brasileira)	Costa & Vilanova	Crenças, Valores, Atitudes, Processos afetivos e emocionais.	2023	2038

O teste Escala de Senso de Humor Situacional, adaptado para o português brasileiro a partir do Situational Humor Response Questionnaire (SHRQ), tem como principal funcionalidade mensurar quantitativamente o senso de humor das pessoas em diferentes contextos situacionais. (Soares & Mourão, 2012).

Especificamente, o instrumento avalia a forma como o humor é manifestado e percebido em situações diversas, considerando fatores como o ambiente, a companhia e o estado emocional do indivíduo. A escala identifica três dimensões principais do humor situacional: o humor em

contexto social com amigos e colegas, a influência das situações no humor da pessoa e a manifestação do humor em situações adversas. (Soares & Mourão, 2012).

Dessa forma, o teste permite analisar o humor situacional como uma característica individual relevante, com impacto potencial em áreas como saúde mental, relações interpessoais e enfrentamento do estresse. Pode ser utilizado tanto para comparações entre grupos quanto para análises individuais, auxiliando pesquisadores e profissionais da psicologia a compreenderem melhor os determinantes e efeitos do humor no cotidiano. (Soares & Mourão, 2012).

Além disso, a escala oferece uma ferramenta psicometricamente válida e confiável para investigações em contextos brasileiros, podendo ser aplicada em diferentes contextos culturais e sociais, o que contribui para aprofundar estudos sobre o papel do humor na vida das pessoas e suas implicações para o bem-estar psicológico. (Soares & Mourão, 2012).

O Senior Apperception Test (SAT) é um instrumento projetivo desenvolvido para investigar questões específicas do envelhecimento, abordando as principais atitudes, preocupações e percepções das pessoas idosas em relação aos temas centrais da velhice, como saúde, dependência física, solidão, relações familiares e qualidade de vida. Através da apresentação de pranchas que retratam situações típicas da terceira idade, o idoso é incentivado a contar histórias completas sobre as imagens, o que possibilita uma avaliação dos aspectos subjetivos, emocionais e afetivos relacionados ao envelhecimento (Salles & Tardivo, 2022).

Esse teste é particularmente útil para aprofundar a compreensão dos conteúdos pessoais manifestados nas narrativas dos idosos, oferecendo uma ferramenta significativa para a avaliação psicológica dessa população, especialmente em relação às suas preocupações e dinâmicas internas durante o processo de envelhecimento. (Salles & Tardivo, 2022).

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) é uma técnica projetiva que serve para avaliar aspectos cognitivos e emocionais, principalmente em crianças, identificando indicadores de personalidade, controle emocional e desenvolvimento afetivo-cognitivo por meio da escolha e organização das cores nas pirâmides. (Villemor-Amaral, Pardini, Tavella, Biasi, & Migoranci, 2012).

Em idosos, o TPC é utilizado para compreender seu funcionamento lógico, criatividade e organização, além de aspectos afetivos, permitindo diferenciar, por exemplo, idosos asilados e não asilados quanto à elaboração lógica e aspectos emocionais, como estabilidade afetiva, introspecção e ansiedade. Assim, o teste ajuda a captar diferenças qualitativas no processo de envelhecimento e nas vivências emocionais dessas pessoas. (Villemor-Amaral *et al.*, 2012).

Ao analisar os instrumentos disponíveis no SATEPSI, observa-se que, embora muitos testes psicológicos sejam de uso exclusivo de profissionais da Psicologia, existem também ferramentas que avaliam habilidades cognitivas e socioemocionais e que não possuem essa restrição. Entre esses instrumentos, destacam-se o Teste Rápido de Inteligência (TRI) e a Escala de Inteligência Emocional Brasileira (EI), que permitem a mensuração de aspectos relacionados à capacidade intelectual e à inteligência emocional, respectivamente. A presença desses testes no sistema indica uma ampliação das possibilidades de avaliação, especialmente em contextos educacionais, organizacionais ou de pesquisa, nos quais não há a exigência de um psicólogo para a aplicação. No entanto, essa disponibilidade também suscita reflexões importantes sobre os limites e critérios de uso, uma vez que a interpretação de resultados psicológicos exige cautela e conhecimento técnico para evitar conclusões inadequadas. Assim, discutir a presença de instrumentos não exclusivos no SATEPSI contribui para compreender como a prática avaliativa vem se diversificando e de que forma isso impacta a qualidade das avaliações realizadas em diferentes contextos.

A falta de testes psicológicos validados especificamente para pessoas idosas revela uma lacuna significativa tanto na prática clínica quanto na pesquisa. Embora já existam instrumentos consolidados para avaliar declínio cognitivo, perdas funcionais e dificuldades emocionais, ainda são escassas as ferramentas destinadas a mensurar aspectos positivos do envelhecimento, como resiliência, bem-estar, senso de propósito, sabedoria e habilidades socioemocionais que frequentemente se fortalecem ao longo da vida. Ao concentrar-se predominantemente nos déficits, a avaliação psicológica tende a reforçar uma visão patologizante da velhice, restringindo a compreensão integral do idoso e limitando intervenções mais acolhedoras e promotoras de potencialidades. Diante disso, torna-se essencial incentivar a criação e validação de novos instrumentos psicométricos que contemplem a diversidade e a complexidade do processo de envelhecer, favorecendo uma avaliação mais equilibrada, inclusiva e coerente com as demandas atuais da Psicogerontologia.

Considerações Finais

Em suma, este trabalho evidencia a complexidade e a importância de uma abordagem integrada e humanizada no cuidado e na promoção da qualidade de vida dos idosos. Destaca-se a necessidade de desenvolver e adaptar instrumentos avaliativos específicos, capazes de compreender tanto os aspectos negativos quanto positivos do envelhecimento, considerando suas dimensões biopsicossociais. Além disso, reforça-se o papel de políticas públicas sustentáveis e a atuação de uma equipe multidisciplinar na garantia de uma velhice digna, autônoma e saudável. Ressalta-se ainda que ações voltadas à valorização das potencialidades, ao fortalecimento do bem-estar emocional e ao combate ao isolamento social são essenciais para promover um envelhecimento ativo e satisfatório, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e humanizada.

Referências

- Alcântara, V. P., Vieira, C. A. L., & Alves, S. V. (2022). Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. *Ciência & saúde coletiva*, 27, 351-361.
- Baptista, M. N. & Borges, L. (2012). *Manual do Inventário de Depressão – HUMOR-A*. Vetor.
- Chnaider, J., & Nakano, T. de C. (2021). Avaliação psicológica e envelhecimento. *Interação em Psicologia*, 25(3), 3-13.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). *Satepsi: Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos*. Disponível em: <http://satepsi.cfp.org.br/>
- Costa, E., & Vilanova, M. (2023). *Escala de Inteligência Emocional – EI-BR: Manual técnico*. Pearson Clinical Brasil.
- Ferreira, H. G., Barroso, S. M., & Lima, M. M. B. M. P. D. (2023). Atividades prazerosas como preditoras de efeitos na saúde mental de pessoas idosas. *Avaliação Psicológica*, 22(4), 405-412.
- Forner, F. C., & Alves, C. F. (2020). Uma revisão de literatura sobre os fatores que contribuem para o envelhecimento ativo na atualidade. *Revista Universo Psi*, 1(1), 150-174.
- Lima, R., & Lima, T. (2023). *Teste de Raciocínio Indutivo – TRI: Manual técnico*. Vetor Editora.
- Mrejen, M., Nunes, L., & Giacomini, K. (2023). *Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?* Instituto de Estudos para Políticas de Saúde.
- Organização Mundial da Saúde. (2015). *Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde*. OMS.

- Rodrigues, A. C., de Lima Santos, A., & Soares, L. D. S. M. L. (2023). Saúde mental do idoso institucionalizado. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 18(45), 3589.
- Salles, R. J., & Tardivo, L. S. L. P. C. (2022). Estudos sobre o emprego do Senior Apperception Test (SAT) em idosos longevos. *Avaliação Psicológica*, 21(1), 104-113.
- Schneider, R. H., & Irigaray, T. Q. (2008). O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 25, 585-593.
- Soares, A. B., & Mourão, L. (2012). Adaptação e validação da Escala de Senso de Humor Situacional. *Psico-USF*, 17(2), 303-310.
- Sousa, G. S. D., Gutierrez, D. M. D., Silva, R. M. D., Reinaldo, A. M. D. S., Okuno, M. F. P., & Minayo, M. C. D. S. (2025). Pessoas idosas dependentes e sua saúde mental: estudo multicêntrico brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 41, e00142424.
- Villemor-Amaral, A. E. de, Pardini, L., Tavella, Y., Biasi, V., & Migoranci, A. (2012). *As pirâmides coloridas de Pfister*. Hogrefe.